



ESQUADRA BRASILEIRA

"Sou marinheiro e outra coisa não quero ser"

A Esquadra Brasileira foi constituída em 1822 para consolidar a Independência do Brasil e assegurar a integridade do seu território, tendo como marco histórico o içamento do pavilhão nacional, em 10 de novembro daquele ano, na Nau “Martim de Freitas”, posteriormente denominada “D. Pedro I”. Participou das campanhas do Império, incluindo a Guerra da Tríplice Aliança, com destaque para a Batalha Naval do Riachuelo, e das duas Guerras Mundiais no século 20, além do episódio conhecido como “Guerra da Lagosta”, na década de 1960. Mais recentemente, empregou navios em comissões voltadas para o apoio à política externa, no Haiti e no Líbano.

RCN • Com base nos ensinamentos colhidos ao longo desses duzentos anos, como o senhor visualiza a concepção de emprego da Esquadra Brasileira, espinha dorsal do Poder Naval e responsável pela proteção da “Amazônia Azul”, neste ano em que celebramos seu Bicentenário?

ALMIRANTE BETTEGA • Seja pela teoria do “Mundo VUCA” (Volatile – volátil; Uncertain – incerto; Complex – complexo; e Ambiguous – ambíguo) ou, o que muitos alegam ser sua evolução, pela teoria do “Mundo BANI” (Brittle - frágil; Anxious – ansioso; Nonlinear – não linear; e Incomprehensible – incompreensível), fato é

que vivenciamos um cenário internacional político-econômico dinâmico, uma conjuntura onde predominam tais características geradoras de tensões e instabilidades, e nada impede que nosso país seja conduzido a tais interações.

O capítulo 2 do Plano Estratégico da Marinha (PEM 2040) expõe as principais ameaças aos interesses nacionais no mar com potencial para provocar o emprego da Esquadra, focada em garantir a consecução das tarefas básicas do Poder Naval (Negação do Uso do Mar, Controle de Áreas Marítimas, Projeção de Poder sobre Terra e Contribuição para a Dissuasão) e das quais decorrem as operações e ações de Guerra Naval, preconizadas na nossa Doutrina Militar Naval (DMN), devendo ser executadas por uma Força balanceada entre os componentes de superfície, submarino, anfíbio e aéreo.

Visualiza-se um emprego otimizado de meios da Esquadra para a obtenção da máxima eficácia, quando e como demandado. Para isso, são necessários rapidez, aprestamento, flexibilidade e contínuo foco no adestramento do pessoal, bem como o esforço na manutenção de platafor-

mas e sistemas atualizados, alinhados com sua doutrina de emprego.

Assumem elevada relevância para o preparo e o emprego do Poder Naval o “Conhecimento” e a “Ciência, Tecnologia, Inovação e Engenharia”. A partir dessas bases e considerando os exemplos de nossa própria história, devemos estar sempre prontos a atuar, como previsto no ordenamento jurídico nacional, em defesa dos interesses de nossa Pátria, principalmente nos espaços oceânicos.

Nesse sentido, é preciso ampliar a Consciência Situacional Marítima da nossa Sociedade em temas relevantes e explicitados em nossos documentos orientadores de alto nível (Política Nacional de Defesa, Estratégia Nacional de De-





fesa, Política Naval e PEM 2040), como a proteção de nossas infraestruturas críticas no mar, relacionadas à exploração de petróleo e gás, a Elevação do Rio Grande, a foz do Rio Amazonas e as nossas ilhas oceânicas.



RCN • Na sua avaliação, a estrutura organizacional da Esquadra está apropriada para a concepção mencionada na questão anterior, em especial o conceito de Divisões de Esquadra? E com relação aos elementos de apoio orgânicos da Esquadra?

ALMIRANTE BETTEGA • O Estado-Maior da Armada (EMA) coordena e desenvolve os estudos para a consecução da Sistemática de Planejamento de Força da Marinha do Brasil (SISFORÇA), cuja principal entrega é um Plano de Configuração de Força da Marinha do Brasil (não apenas um dimensionamento de meios) realista, equilibrado e sustentável para os próximos vinte anos. Esses estudos preveem, entre outros aspectos, a reformulação de estruturas organizacionais em vários setores da Marinha, o que poderá acarretar em adequações e rearranjos na atual estrutura da Esquadra. A metodologia, seriedade e profissionalismo adotados na execução desses estudos certamente nos conduzirão à navegação mais segura.

Atualmente, a Esquadra está adequadamente baseada nas necessidades de flexibilidade e versatilidade, compreendendo os Comandos de Forças-Tipo, que permitem a especialização e foco no preparo e emprego das diferentes plataformas e, ao mesmo



tempo, as Divisões da Esquadra, compostas por estruturas de Estado-Maior muito bem adestradas, que têm a si adjudicadas meios daqueles Comandos, em composições planejadas e designadas para o cumprimento de missões específicas.

Da mesma forma, a Esquadra possui elementos fundamentais para o apoio ao pessoal e aos seus meios navais e aeronavais, como as Bases, Centros de Instrução e Adestramento, Centros de Apoio, Manutenção e Intendência e Unidades Médicas. Tais elementos trabalham em perfeita sinergia com nossas demais organizações militares e estão em constante evolução, a fim de acompanhar a dinâmica das demandas dos clientes e dos processos de obtenção, assim como o desenvolvimento tecnológico dos diversos sistemas de armas, propulsão, sensores, simuladores e de saúde.

RCN • Considerando as perspectivas para o emprego do nosso Poder Naval, quais são os principais desafios para as Forças de Super-

fície, Aeronaval e de Submarinos, tendo em vista a evolução tecnológica em andamento?

ALMIRANTE BETTEGA • Como o próprio Comandante da Marinha mencionou em entrevista recente à Agência Marinha de Notícias, nosso “maior desafio é conciliar o histórico de restrições orçamentárias com a busca contínua pelo máximo aprestamento das nossas unidades operativas”.

Considerando as origens, características e idades de nossos meios, podemos mensurar o esforço logístico necessário para mantermos a prontidão.

Todavia, no âmbito da Esquadra, temos outros desafios tão significativos, como, por exemplo, a avaliação operacional e potencial desenvolvimento doutrinário para emprego do submarino Classe “Riachuelo”, que traz uma série de inovações e recursos; ampliação da capacidade de emprego de aeronaves remotamente pilotadas (ARP) em nossos meios de superfície; continuar cooperando para a qualificação do



MANSUP (míssil antinavio de superfície); ampliação das capacidades de operações do NAM “Atlântico” com aeronaves de asa rotativa, nossas e das demais Forças; reformulação da doutrina de emprego das aeronaves de asa fixa a partir de terra; fomento da Diplomacia Naval e presença da Marinha do Brasil no âmbito do entorno estratégico; aprimoramento da capacitação de nosso pessoal, por meio de simuladores; e otimização das nossas Bases e Centros subordinados para apoio aos meios da Esquadra, inclusive às Fragatas Classe “Tamararé”.

RCN • Como Comandante em Chefe da Esquadra, o senhor ocupa relevante cargo na Força Naval, decorrente de sua brilhante singradura na Marinha. A partir dessa destacada posição, qual sua mensagem de incentivo aos jovens oficiais para que escolham iniciar suas respectivas carreiras na Esquadra?

ALMIRANTE BETTEGA • Inicialmente, gostaria de agradecer pela consideração e aproveitar a oportunidade para fazer referência à opinião de Rui Barbosa, quando afirma que “os povos são e fortes, as nações másculas e livres amam nas suas Esquadras a imagem de sua própria existência”.

É preciso que tenhamos sempre em mente a importância da Esquadra, núcleo do nosso Poder Naval, para o Brasil. Ao comemorarmos seu Bicentenário, é indispensável reverenciarmos o legado deixado por aqueles que nos antecederam, ajudando a consolidar nossa independência e soberania, conscientes de que o mar foi, é e sempre será vital para a sobrevivência e progresso do nosso país. Uma fonte inestimável de recursos naturais, como petróleo, jazidas minerais e pescado, que compõem a riqueza da nossa “Amazônia Azul”, que urge ser protegida para, em larga escala, cuidarmos da nossa gente!

É imperioso darmos o nosso melhor, perseverarmos e olharmos para o futuro com otimismo. Encararmos as adversidades conscientes de nossa parcela de espírito de sacrifício, pois a diferença está na maneira com que enfrentamos as dificuldades.

Aos jovens oficiais que, juntamente com os praças e servidores civis, integram o nosso maior patrimônio, recomendo que alterem suas escalas sonar e radar para perceberem e estarem prontos para uma nova Esquadra que se aproxima, com submarinos, aeronaves e navios modernos. Mantenham a chama do Fogo Sagrado acesa em vossos peitos! Acreditem num futuro melhor! Mantenham o brilho nos olhos! Reverberem a importância da Amazônia Azul! Orgulhem-se de fazer parte do seleto grupo de homens e mulheres capazes de protegê-la!

Em breve, as luzes de navegação dessa nova e moderna Esquadra estarão no horizonte, no visual, como costumemente falamos em nossos passadiços. As senhoras e senhores serão os tripulantes e futuros comandantes desses meios, responsáveis pelas nobres e honradas tarefas de preparar e empregar o Núcleo do Poder Naval. Como principal incentivo, ressalto que a Esquadra é a grande escola que forja a alma do marinheiro e, como bem expressou nosso Patrono, “sou marinheiro e outra coisa não quero ser”. ■